

Guerra entre Rússia e Ucrânia: uma proxy war do Ocidente?

LENIRA VITORIA BARROSO DE OLIVEIRA

O conflito entre Rússia e Ucrânia teve início em 24 de fevereiro de 2022 com a invasão russa ao território ucraniano. Nesse contexto, o governo russo, representado pelo presidente Vladimir Putin, citou diversas justificativas para o ato, dentre elas a ameaça representada pela aproximação da Ucrânia com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Desse modo, cabe evidenciar que o presidente Putin visualiza a expansão da OTAN no Leste Europeu como uma grande ameaça (BILEFSKY; PÉREZ-PEÑA; NAGOURNEY, 2023). Já a mídia ocidental busca ressaltar as perdas advindas do conflito, dentre elas as econômicas (JENKINS, 2023), a fim de sensibilizar a opinião pública mundial contra o governo russo.

Nessa perspectiva, a análise discutirá a atuação dos países ocidentais, principalmente dos Estados Unidos e de nações europeias, na guerra travada entre Rússia e Ucrânia. Além disso, buscar-se-á investigar em que medida a ajuda desses países à Ucrânia poderia implicar na continuidade do conflito, isto é, fomentando sua escalada. Destarte, a presente análise procurará indagar se é possível considerar essa guerra, em alguma medida, como uma proxy war dos países ocidentais em relação à Rússia.

O conceito de proxy war

O conceito de proxy war é permeado por diversas interpretações acerca de seu emprego, no entanto, o que é constante na literatura sobre o tema é o seu uso para descrever a relação entre três Partes, sendo elas: a Parte que requer a intervenção indireta, a Parte que oferece a intervenção indireta e a Parte que é o alvo da intervenção (RAUTA, 2018, p. 453). No que se refere à visão de Rauta sobre o termo, ele o define como sendo uma interação armada violenta resultante da polarização de objetivos políticos conflitantes entre duas partes organizadas – um beneficiário e um alvo – em que ao menos uma das partes engaja a outra indiretamente, ao sustentar uma violência

coletiva por meio de uma terceira parte, sendo essa a proxy (ibid., p. 457).

Nesse contexto, a definição de Rauta traz um sentido mais relacional ao conceito e evidencia as nuances que envolvem esse fenômeno entre as partes envolvidas. Desse modo, faz-se possível analisar as partes envolvidas na guerra entre Rússia e Ucrânia a partir dessa dinâmica, ao considerar os países ocidentais, sobretudo, os Estados Unidos e alguns países europeus (como França, Alemanha e Reino Unido) como sendo os beneficiários; a Rússia como alvo e a Ucrânia como a proxy. Dentre os motivos que podem ser elencados para tal empreendimento seria o de enfraquecer o governo russo, principalmente no que diz respeito ao seu pretenso caráter expansionista – retórica utilizada por alguns países, dentre eles os Estados Unidos (PAÚL, 2022).

Sem embargo, essa aproximação teórica entre a guerra em questão e o conceito de proxy war pode não ser totalmente acurado, já que os beneficiários não são apenas uma única parte, mas sim diversos Estados – como os países supracitados – que integram a OTAN. Cabe, ainda, destacar que essa lógica de análise não busca isentar a Rússia de sua responsabilização pela guerra, haja visto que foi a invasão russa ao território ucraniano que deu início ao conflito.

O apoio dos países ocidentais à Ucrânia

Em relação ao apoio oferecido pelos países do ocidente à Ucrânia, cabe destacar o amparo bélico ao país. Nesse sentido, a União Europeia (UE) anunciou, no dia 3 de maio de 2023, que o bloco iria acelerar a fabricação de armas nos próximos doze meses, a fim de se engajarem em uma economia de guerra (JOYNER; WELLE, 2023). Ressalta-se ainda que esse é o terceiro pilar de um plano de ajuda à Ucrânia acordado entre os Estados-membros da UE. O primeiro consiste em recorrer aos fundos compartilhados para ressarcir os países do bloco que utilizarem de seus próprios estoques de armamentos para serem enviados à Ucrânia. Já o segundo pilar preconiza a aquisição de munições de maneira conjunta entre os países do bloco, a fim de prestar auxílio à Ucrânia (id., 2023).

É válido salientar ainda a iniciativa britânica de enviar projéteis para o uso da Ucrânia na guerra, contendo

como componente o urânio empobrecido – anúncio feito pelo governo britânico em março de 2023 (HOW SAFE IS DEPLETED..., 2023). A Ministra de Estado de Governança Corporativa, União Europeia e Envolvimento na Defesa do Indo-Pacífico da Grã-Bretanha, Annabel Goldie, enfatizou que esses projéteis são extremamente efetivos para serem utilizados em combate, principalmente, para destruírem tanques e veículos armados (UK TO SEND DEPLETED..., 2023). O presidente russo reagiu a essa decisão afirmando que a Rússia seria obrigada a reagir na mesma medida – o que poderia implicar no emprego de armamentos nucleares pelo país nos combates –; além de acusar o Ocidente de enviar armas para a Ucrânia que têm componentes nucleares (id., 2023).

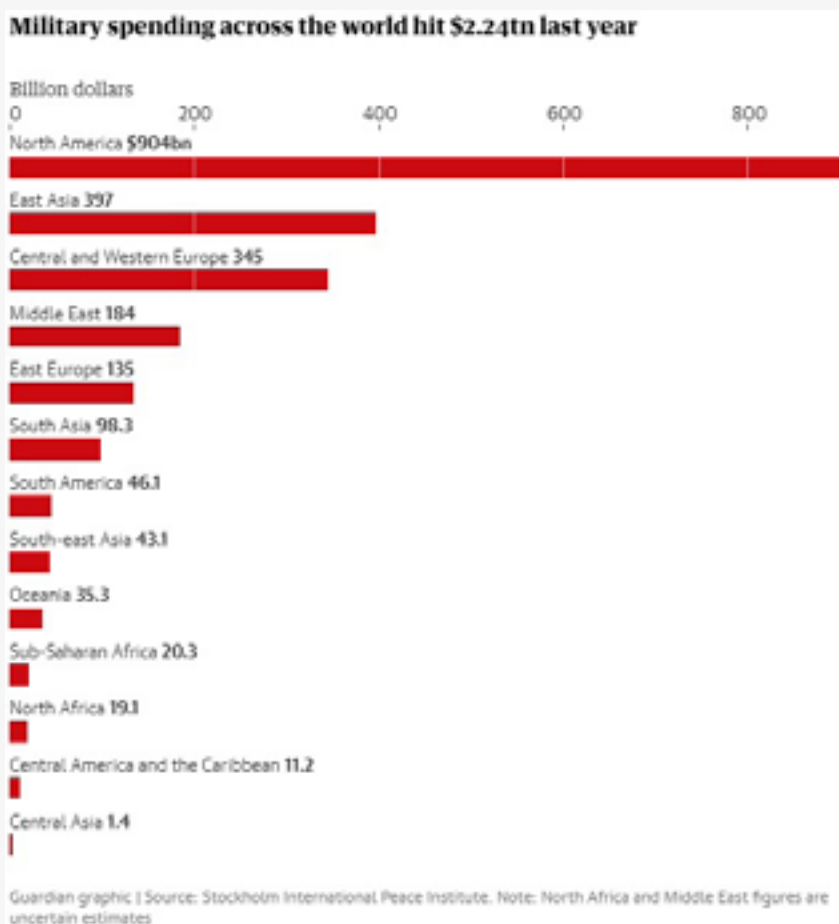
Percebe-se a clara interferência dos Estados Unidos no conflito, que por meio da OTAN vem tentando expandir seu controle como uma forma de submeter os povos e países aos seus interesses (ESQUIVEL, 2022). Com o silêncio de diversos atores internacionais do ocidente acerca dessas ações expansionistas, silêncio esse que permaneceu inclusive sobre a ampliação das bases militares americanas e da OTAN em territórios limítrofes à Rússia, o desconforto e sentimento de insegurança russo inevitavelmente cresceu. Certamente este não é o único motivador da guerra, mas é de suma relevância perceber que os Estados Unidos, um dos maiores disseminadores de propaganda anti-Rússia, que condena aberta e veementemente a invasão à Ucrânia, possui também responsabilidade pelo conflito. Além disso, é possível afirmar que o envio de ajuda militar por parte dos EUA aos ucranianos tensiona ainda mais os conflitos, tanto entre Rússia e Ucrânia, quanto entre Rússia e EUA, atrapalhando o fortalecimento de recursos que realmente edifiquem a paz (ESQUIVEL, 2022).

Além disso, pode-se pontuar acerca do conteúdo dos documentos sigilosos do governo dos Estados Unidos, que foram supostamente vazados e amplamente divulgados nas redes sociais como o Twitter (NAGOURNEY, 2023). Esses documentos do Pentágono detalham, dentre outros temas, planos secretos tanto por parte do governo estadunidense como por parte da OTAN, objetivando favorecer o exército ucraniano (ibid., 2023). As informações reveladas nesses documentos podem corroborar para o entendimento de que os países ocidentais, sobretudo os membros da OTAN, possuem interesses de prolongar o conflito à medida em que, ao invés de incentivarem uma resolução negociada por meio de organizações internacionais, demonstram uma clara predileção a continuidade da guerra, principalmente, por meio do envio de armamentos à Ucrânia.

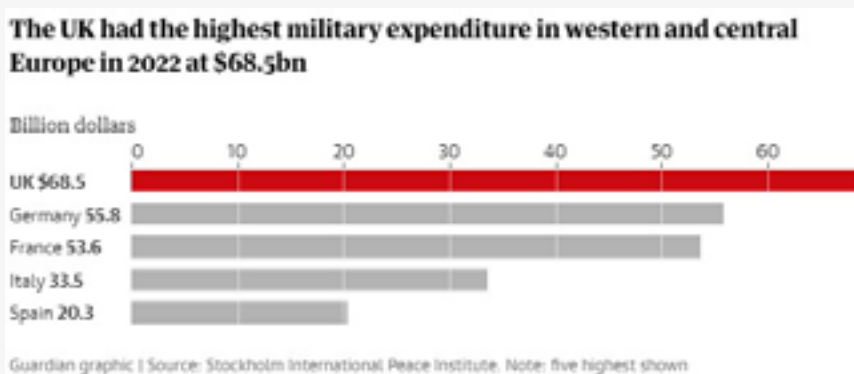
A economia de guerra e a consequente continuidade do conflito

Se por um lado a guerra da Rússia e da Ucrânia caracterizou uma significativa desestabilização da economia mundial, por outro ela representou lucros, principalmente para a indústria armamentista de países desenvolvidos. Nesse sentido, vale destacar que um dos efeitos da guerra foi uma mudança na concepção de países europeus sobre o investimento em defesa, que beneficia, sobretudo, o mercado de armamentos que sustentam a guerra (RUSSIA'S ATTACK ON UKRAINE, 2023).

A Guerra da Rússia e da Ucrânia levou a um aumento significativo dos gastos com defesa na Europa Central e Ocidental em 2022, ultrapassando os valores do último ano da Guerra Fria, isto é, o ano de 1989 (BOFFEY, 2023). De acordo com dados do Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI), os gastos militares desta região alcançaram a cifra de US\$ 345 bilhões, aumentando em 30% os gastos comparados à década anterior (ibid., 2023). Os gráficos apresentados a seguir, baseados nos dados disponibilizados pelo SIPRI referente aos gastos militares do ano de 2022, apresentam os gastos militares nas diferentes regiões do mundo, evidenciando a liderança do Reino Unido nos gastos deste setor na região.



Fonte: The Guardian, 2023.



Fonte: The Guardian. 2023

Por conseguinte, a “economia de guerra” que persiste, especialmente no caso dos Estados Unidos, possui uma relação intrínseca entre o governo e os interesses privados, apesar desta economia gerar efeitos negativos consideráveis (COYNE; DUNCAN, 2013, p. 220). A crítica ao capitalismo destaca a interdependência entre o crescimento da economia de guerra e o imperialismo militar estrangeiro, na medida em que os investidores dessas indústrias armamentistas possuíam a capacidade de engajar o Estado, provedor de armamentos, a se envolver, mesmo que indiretamente, em conflitos ao redor do mundo (ibid., 2013, pp. 234-235).

Ainda de acordo com os dados divulgados pelo SIPRI, em abril de 2023, os gastos militares aumentaram 13% no último ano, devido à guerra (UKRAINE WAR SPURS RECORD..., 2023). No que se refere à Ucrânia, o gasto militar do país aumentou 640% em 2022 – porcentagem essa que não inclui os valores dos repasses de ajuda financeira militar do Ocidente ao país (id., 2023). A estimativa do SIPRI é de que essa ajuda por parte do governo estadunidense representou cerca de 2,3% dos gastos militares dos Estados Unidos totalizando US\$ 19.9 bilhões, em 2022 (WORLD MILITARY EXPENDITURE..., 2023). Esse é considerado o maior valor de ajuda militar dada por um país a um único beneficiário em apenas um ano desde a Guerra Fria.

Os dados supracitados corroboram para a compreensão de que existe, de fato, no conflito entre Rússia e Ucrânia, uma economia de guerra que possui agentes com interesses tanto econômicos quanto políticos, em fluxo contínuo na região. Destarte, as grandes empresas produtoras de armamentos se beneficiam com a continuidade do conflito e incentivam, com isso, seus governos a se engajarem indiretamente nele (COYNE; DUNCAN, 2013). Portanto, nota-se um movimento que indica um aumento dos gastos com defesa dos Estados europeus e dos Estados Unidos, motivados e incentivados pela Guerra entre Rússia e Ucrânia.

Considerações finais

A guerra da Ucrânia e da Rússia é permeada por retóricas distintas que dão ênfase a questões diversas quanto à interpretação desse conflito. A mídia ocidental busca ressaltar as perdas advindas do conflito, dentre elas as econômicas (JENKINS, 2023). Todavia, não se dá a mesma visibilidade à economia de guerra que foi construída nesse contexto e que corrobora para a continuidade desse

conflito interestatal. O envio de armamento militar para a Ucrânia, bem como o aumento dos gastos de países ocidentais por conta de seu auxílio ao Estado ucraniano, podem ser entendidos seja como uma ajuda internacional para um país que teve sua soberania atacada, seja como uma forma desses Estados enfraquecerem o governo russo, ao mesmo tempo que beneficiam suas grandes corporações produtores de armamentos militares.

Destarte, pode-se compreender, em certa medida, essa guerra como sendo uma forma de proxy war, por parte de um dos lados beligerantes, visto que a Ucrânia é apoiada por países que possuem interesses em enfraquecer a Rússia. Ademais, cabe pontuar que essa aproximação teórica – do conceito de proxy war para explicar a guerra entre Rússia e Ucrânia – não deve ser feita de forma automática, mas sim com ressalvas quanto à aplicabilidade desse conceito neste caso. Outrossim, essa possível conexão de forma alguma deve exonerar as responsabilidades da Rússia quanto ao conflito, tendo em vista que esse país de fato invadiu o território ucraniano, violando assim a soberania desse Estado.

Referências

BILEFSKY, D.; PÉREZ-PEÑA, R.; NAGOURNEY, E. The New York Times, fev. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/article/russia-ukraine-nato-europe.html>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BOFFEY, D. Defence spending in western and central Europe tops last year of cold war. The Guardian, abr. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2023/apr/24/defence-spending-in-western-and-central-europe-tops-last-year-of-cold-war#:~:text=The%20thinktank%20reports%20that%20spending,norms%20of%20the%20recent%20past>. Acesso em: 03 jun. 2023.

COYNE, C. J.; DUNCAN, T. K. The Origins of the Permanent War Economy. *The Independent Review*, v. 18, n. 2, pp. 219–240, 2013.

How safe is depleted uranium and why is the UK's decision to send it to Ukraine prompting debate? Euronews, abr. 2023. Disponível em: <https://www.euronews.com/2023/04/03/uk-says-it-challenger-2-tanks-for-ukraine-will-include-shells-containing-depleted-uranium>. Acesso em: 3 jun. 2023.

JENKINS, B. M. Consequences of the War in Ukraine: The Economic Fallout. Rand Corporation, mar. 2023. Disponível em: <https://www.rand.org/blog/2023/03/consequences-of-the-war-in-ukraine-the-economic-fallout.html#:~:text=The%20war%20in%20Ukraine%20was,to%202.2%20percent%20in%202023>. Acesso em: 14 mai. 2023.

JOYNER, E. União Europeia quer aumentar produção de munições para ajudar a Ucrânia. G1, mai. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/05/05/uniao-europeia-quer-aumentar-producao-de-municoes-para-ajudar-a-ucrania.ghtml>. Acesso em: 14 mai. 2023.

NAGOURNEY, E. A Quick Guide to What the Leaked U.S. Intelligence Documents Say. The New York Times, abr. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/article/leaked-documents-ukraine-russia-war.html>. Acesso em: 14 mai. 2023.

PAÚL, R. O que é o 'Mundo Russo' que Putin quer unificar. BBC News Mundo, mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60664533>. Acesso em: 3 jun. 2023.

RAUTA, V. A structural-relational analysis of party dynamics in proxy wars. *International Relations*, v. 32, n.4, pp. 449–467, 2018.

Referências

Russia's attack on Ukraine means more military spending. The Economist, mar. 2023. Disponível em: <https://www.economist.com/business/2022/03/05/russias-attack-on-ukraine-means-more-military-spending>

Ukraine war spurs record global spending on military, Stockholm think tank says. Reuters, abr. 2023. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/ukraine-war-spurs-record-global-spending-military-stockholm-think-tank-says-2023-04-23/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

UK to send depleted uranium shells to Ukraine: What are these munitions that has Vladimir Putin seeing red?. Firstpost, mar. 2023. Disponível em: <https://www.firstpost.com/explainers/uk-depleted-uranium-shells-ukraine-ammunition-vladimir-putin-dangers-12331902.html>. Acesso em: 14 mai. 2023.

World military expenditure reaches new record high as European spending surges. SIPRI, abr. 2023. Disponível em: <https://www.sipri.org/news/2023/world-military-expenditure-reaches-new-record-high-european-spending-surges-0#:~:text=The%20United%20States%20remains%20by,the%20world's%20second%20largest%20spender>. Acesso em: 3 jun. 2023.